



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19.i1.8660327>

Artigo Original

Eventos culminantes na Educação Física escolar: o caso do Festival de Jogos de Toledo-PR

*Culminating events in school Physical Education: the case of the Games
Festival in Toledo-PR*

*Eventos culminantes en la Educación Física escolar: el caso del Festival de
Juegos en Toledo-PR*

Francieli Hein Suzin¹ 

Claudio Kravchychyn² 

Vânia de Fátima Matias de Souza² 

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi² 

Caroline Broch² 

RESUMO

Objetivo: Analisar o Festival de Jogos de Toledo-PR como evento culminante de um processo de educação por meio do esporte no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, que teve como participantes 30 professores regentes e 22 professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino, envolvidos no processo de preparação e realização do evento em 2019. Os participantes responderam a um questionário composto de questões abertas e fechadas, que abordou aspectos relativos às experiências discentes e docentes, conhecimento prévio sobre o modelo proposto, relação entre conteúdos estudados e atividades do festival e avaliação final do evento.

Resultados: Os participantes possuem experiência entre um e 24 anos no magistério municipal; experiências diversas em relação a competições esportivas, boa compreensão da proposta e dificuldade de planejar em conjunto; as atividades ministradas nas aulas de Educação Física aproximam-se das modalidades do Festival; ambos os grupos avaliaram positivamente o evento. **Considerações finais:** O Festival de Jogos de Toledo-PR e todo o processo que culmina em sua realização, perpassando o componente curricular Educação Física, demonstra efetividade no papel de contribuir para a educação por meio do esporte no ambiente escolar.

Palavras-chave: Escolas. Educação Física. Esportes.

¹ Prefeitura Municipal de Toledo, Secretaria Municipal de Educação, Toledo – PR, Brasil.

² Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Maringá – PR, Brasil.

Correspondência:

Francieli Hein Suzin. Secretaria Municipal de Educação de Toledo, Rua Raimundo Leonardi, 1568, Toledo - PR, CEP 85900-110. Email: francielihein@gmail.com



ABSTRACT

Objective: It analysed the Games Festival in Toledo-PR as the culmination of an educational process through sport in the first cycle of elementary school. **Method:** This is a descriptive study, which had as participants 30 conducting teachers and 22 Physical Education teachers from the Municipal Education Network, involved in the process of preparing and holding the event in 2019. **Results:** The participants have experience between one and 24 years in the municipal teaching profession; diverse experiences in relation to sports competitions, good understanding of the proposal and difficulty in planning together; the activities taught in Physical Education classes are similar to the Festival's modalities; both groups positively evaluated the event. **Final considerations:** The Toledo-PR Games Festival and the whole process that culminates in its realization, passing through the Physical Education curricular component, demonstrates effectiveness in the role of contributing to education through sport in the school environment.

Keywords: Schools. Physical Education. Sports.

RESUMEN

Objetivo: Analizar el Festival de Juegos de Toledo-PR como la culminación de un proceso educativo mediante del deporte en el primer ciclo de la escuela primaria. **Método:** Este es un estudio descriptivo, que tuvo como participantes a 30 maestros de clase y 22 maestros de Educación Física de la Red Municipal de Educación, involucrados en el proceso de preparación y celebración del evento en 2019. Los participantes respondieron un examen que abordaba aspectos relativos a las experiencias de estudiantes y docentes, conocimiento previo sobre el modelo propuesto, la relación entre el contenido estudiado y las actividades del festival y la evaluación final del evento. **Resultados:** Los participantes tienen experiencia entre uno y 24 años en la profesión docente municipal; diversas experiencias en relación con competiciones deportivas, buena comprensión de la propuesta y dificultad para planificar juntos; las actividades que se imparten en las clases de educación física son similares a las modalidades del festival; ambos grupos evaluaron el evento positivamente. **Consideraciones Finales:** El Festival de Juegos Toledo-PR y todo el proceso que culmina en su realización, pasando por la asignatura curricular de Educación Física, demuestra efectividad en el papel de contribuir a la educación a través del deporte en el entorno escolar.

Palabras Clave: Escuelas. Educación Física. Deportes.

INTRODUÇÃO

Estratégias de ensino contemporâneas pretendem oferecer aos alunos condições de interação com a cultura corporal do movimento de forma autônoma, criativa, crítica e reflexiva. Sob esse prisma, as práticas corporais são passíveis de ressignificar situações cotidianas, contribuindo significativamente para a educação básica (PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010).

No componente curricular Educação Física (EF), em conjunto com outras unidades temáticas (dança, ginástica, cultura corporal e saúde, brincadeiras populares e lutas, entre outras), o esporte apresenta diversas possibilidades de enfoques. Surge, assim, como um construtor de valores e comportamentos que oportuniza aos alunos, em um ambiente motivador, diferentes níveis de experiências e vivências (REVERDITO; SCAGLIA, 2009).

No entanto, a reprodução do modelo competitivo de alto rendimento mostra-se historicamente inadequada ao ambiente escolar, parecendo desconsiderar as particularidades das crianças e adolescentes e o processo de ensino-aprendizagem preconizado nesse contexto (REVERDITO *et al.*, 2008; TUBINO, 2010). Essa perspectiva, baseada no conceito do esporte moderno – em alta nas décadas de 1960 a 1980 – reproduz modelos e padrões considerados pré-requisitos para a prática esportiva, podendo torná-la excludente, em qualquer nível (REVERDITO; SCAGLIA, 2009; TUBINO, 2010; HIRAMA *et al.*, 2014).

O esporte educacional, referenciado na literatura como conceito teórico, termo técnico da política pública e tipo específico de intervenção pedagógica (GONZÁLEZ *et al.*, 2014), surge como alternativa à aplicação pura e simples do modelo esportivo do alto rendimento.

Como conceito teórico, o esporte educacional é apresentado como uma das subdivisões do esporte-educação – a outra seria o esporte escolar competitivo –, ligado aos princípios de inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade (TUBINO, 2010). Como termo técnico, compõe documentos legais e estudos pautados no acesso ao esporte como direito constitucional (BRASIL, 1988). Já como intervenção pedagógica, denota o compromisso de repensar formas tradicionais de ensino, proporcionando ao aluno a coparticipação nas atividades e nas tomadas de decisão sobre o processo (KRAVCHYCHYN, 2014). A perspectiva ora apresentada recai sobre esta terceira referência, focalizando intervenções pedagógicas curriculares e extracurriculares no ambiente escolar, sob preceitos do esporte educacional.

A compreensão do esporte como fenômeno social é passível de flexibilização no ambiente escolar, com destaque à possibilidade de adaptação de regras oficiais às diversas fases de desenvolvimento das crianças e às realidades das comunidades, recriando-as para atender a objetivos educacionais (STALLIVIERI, 2017).

Embora as práticas derivadas dos esportes possam manter suas características formais de regulação das ações, é possível adaptar normas institucionais “[...] aos interesses dos participantes, às características do espaço, ao número de jogadores, ao material disponível” (BRASIL, 2017, p. 215). A competição pedagógica e os festivais esportivos – geralmente eventos culminantes dessa prática – permitem tais adaptações, ampliando a possibilidade educacional e as ferramentas de intervenção (SCAGLIA; MEDEIROS; SADI, 2006).

Ante o exposto, a correlação entre conteúdos da EF escolar e festivais esportivos educacionais constitui o objeto deste estudo, focalizando o ensino do esporte nas aulas da disciplina e o Festival de Jogos promovido pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Toledo-PR.

Ao compor o currículo da EF escolar, as competições esportivas escolares podem ser tematizadas tanto no aspecto organizacional (com os alunos participando da organização e desenvolvimento) quanto na prática esportiva em si, contemplando aspectos relativos às dimensões, conceitual (o que se deve saber), procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser) dos conteúdos (COLL *et al.*, 2000).

Sob essa perspectiva, para Tubino (2010) argumenta que a coparticipação dos estudantes na organização e realização de competições escolares precisa compor os processos/currículos escolares, pela ampliação de possibilidades, para além da simples participação em eventos pré-concebidos.

Estabelece-se, pois, a hipótese de uma “via de mão dupla” (componente curricular – evento culminante), viabilizando, ao final do processo, motivação e instrumentalização para a continuidade da aprendizagem e da prática esportiva (FIGURA 1).

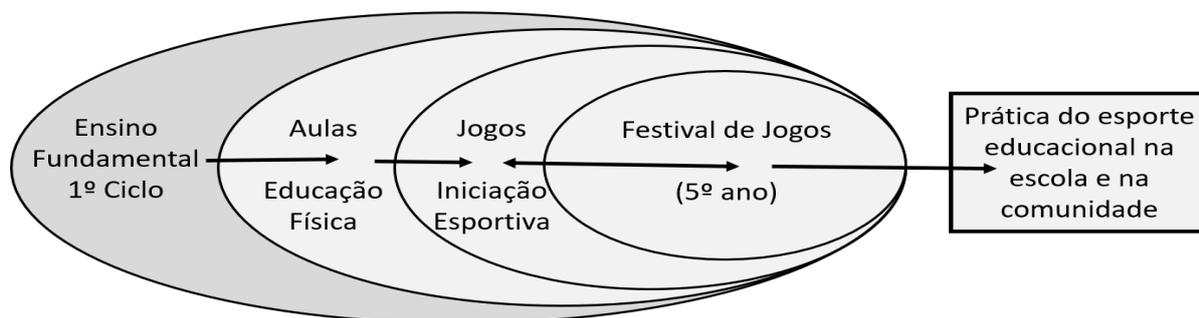


Figura 1 – Sistematização do estudo.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar o Festival de Jogos de Toledo-PR como evento culminante de um processo de educação por meio do esporte no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que se utiliza de dados quantitativos e qualitativos como subsídios investigativos. A consulta a documentos, diretrizes e legislação educacional nos âmbitos municipal, estadual e federal adicionam caráter documental à investigação.

Participaram do estudo 30 professores regentes de classe e 22 professores de EF de turmas que participaram do Festival de Jogos no ano de 2019, que compuseram as duas categorias investigadas. Todos possuem vínculo de carreira no magistério público municipal.

Após o término do evento, os participantes responderam a um questionário, composto de questões abertas e fechadas. Para os regentes de classe foi apresentado um questionário composto por cinco questões (quatro fechadas e uma aberta), todas respondidas também pelos professores de EF, que responderam também a uma questão específica, abordando a relação entre conteúdos esportivos ensinados nas aulas e as modalidades do Festival.

As questões fechadas foram elaboradas utilizando escalas do tipo Likert, versando sobre o tempo de magistério, ações pedagógicas, experiências em competições esportivas escolares e, especificamente, no evento estudado. A questão aberta foi direcionada ao apontamento de aspectos positivos e negativos do Festival de Jogos de Toledo.

Os dados quantitativos (questões fechadas) foram analisados mediante estatística descritiva (frequência e percentual), e estão apresentados em forma de figuras. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo, segundo as indicações de Lüdke e André (1986), considerando mensagens expressas por meio de palavras, sentenças e parágrafos, de acordo com uma estrutura lógica de expressões e elocuições. Tal análise passa por uma categorização das respostas comuns ou semelhantes, que estão apresentadas por meio de uma tabela, que apresenta a categorização e os dados quantitativos relacionados à questão.

Como meio de preservar a identidade dos participantes da pesquisa, a identificação destes é apresentada por meio de códigos: professores regentes de classe estão codificados de R1 a R30; já os professores de EF, de P1 a P22.

Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (CAAE: 09307118.6.0000.0104).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a finalidade de responder ao objetivo do estudo, os questionamentos produziram os resultados ora apresentados e discutidos à luz da literatura sobre o tema estudado.

No primeiro momento, os questionamentos trataram das experiências prévias dos professores dos dois grupos: tempo de exercício do magistério na realidade pesquisada, experiências dos participantes em eventos esportivos escolares e conhecimento sobre a proposta de festivais esportivos educacionais. O segundo momento foi dedicado a questões pedagógicas: planejamento conjunto de atividades entre os dois grupos de professores (para os dois grupos), e aproximação entre conteúdos esportivos da disciplina EF e as modalidades do Festival de Jogos (para os professores de EF). Por fim, no terceiro momento, foi oferecida a ambos os grupos a oportunidade de avaliar o evento realizado em 2019.

A primeira questão apresenta dados sobre a experiência docente dos participantes da pesquisa no ambiente pesquisado (FIGURA 2).

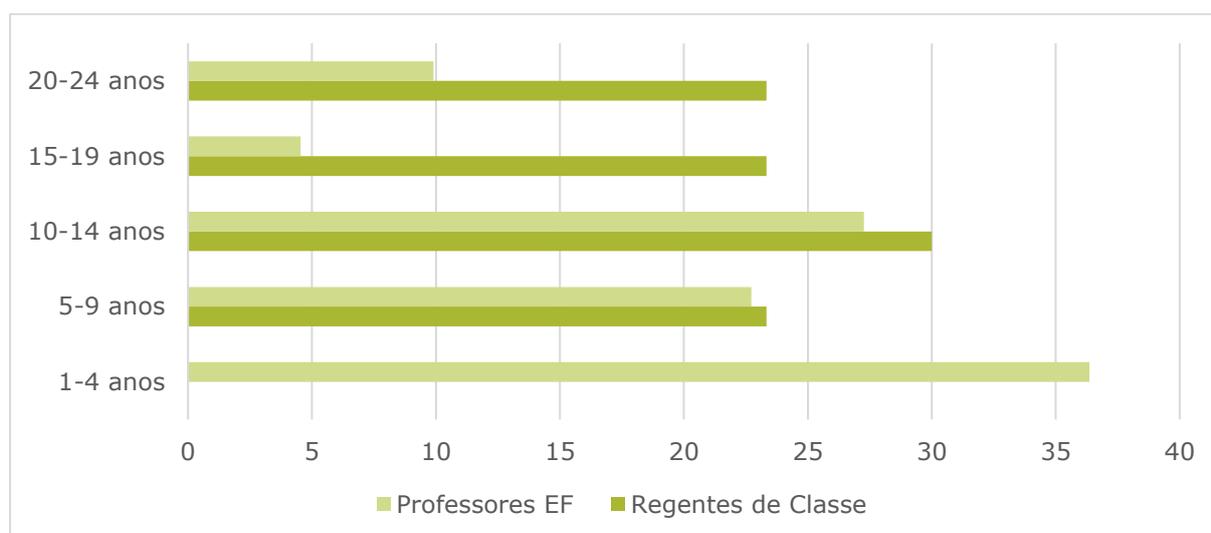


Figura 2 – Tempo de atuação no magistério municipal de Toledo-PR.

Oito professores de EF (36,36%) atuam no magistério municipal de Toledo por um tempo compreendido entre um e quatro anos; cinco (22,72%) de cinco a nove anos de atuação; seis (27,27%), de 10 a 14 anos; um (4,54%) de 15 a 19 anos; e dois (9,9%) de 20 a 24 anos. Entre os professores regentes de classe, nenhum atua por quatro anos ou menos; sete (23,33%) atuam pelo tempo compreendido entre cinco a nove anos; nove (30%) entre 10 e 14 anos; sete (23,33%) entre 15 e 19 anos; e sete (23,33%) entre 20 e 24 anos.

O grupo de professores de EF pode ser visto como relativamente novo no magistério municipal, tendo mais de 50% dos participantes atuando por nove anos

ou menos. Em contrapartida, menos de 40% dos professores apresentam mais de dez anos de atuação.

Anteriormente, quem ministrava as aulas de EF nas escolas municipais eram os professores regentes de classe, da Educação Infantil até o Ensino Fundamental nos anos iniciais. Essa realidade parece recorrente na educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) criou condições para que concursos públicos acontecessem pelo Brasil afora, a fim de suprir a necessidade imposta pelo então novo *status* de componente curricular atribuído à EF, permitindo a criação do cargo de Professor de EF nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Porém, tais condições parecem não ter alcançado a efetividade pretendida. Equívocos sobre a condição de componente curricular nesse nível de ensino perduram, como se pode observar em situações de oferta de práticas esportivas promovidas dentro das escolas por profissionais ou até leigos, em substituição às aulas de EF ou suprimento da ausência destas (MELO, 2005; KRAVCHYCHYN, 2014).

Já o grupo de professores regentes apresenta maior experiência no magistério público municipal. Por conta do tempo de serviço, no início de cada ano letivo, os professores regentes de classe geralmente escolhem as turmas (entre 1º e 5º ano) para as quais irão lecionar, por suas preferências com os conteúdos a serem trabalhados ou pelo trabalho a ser desenvolvido em idades maiores. Nesse processo é comum que as turmas mais disputadas pelos professores mais experientes sejam as dos quintos anos. Essas turmas são avaliadas bianualmente na prova do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), também conhecida como a prova que determina o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). As turmas do quinto ano também gozam de maior autonomia com relação aos estudos, fato que atrai professores com mais tempo de rede (FERNANDES, 2014).

As experiências anteriores dos professores de EF com as aulas da disciplina e com o esporte em muito influenciam sua prática docente e sua vida cotidiana (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). Com relação aos regentes de classe, essas experiências podem se refletir em conceitos adquiridos e no estilo de vida, elementos passíveis de provocar a reflexão diante de uma proposta diferenciada de competições pedagógicas.

Diante disso, investigamos a experiência de participação em competições esportivas enquanto alunos do ensino fundamental, de ambos os grupos (FIGURA 3).

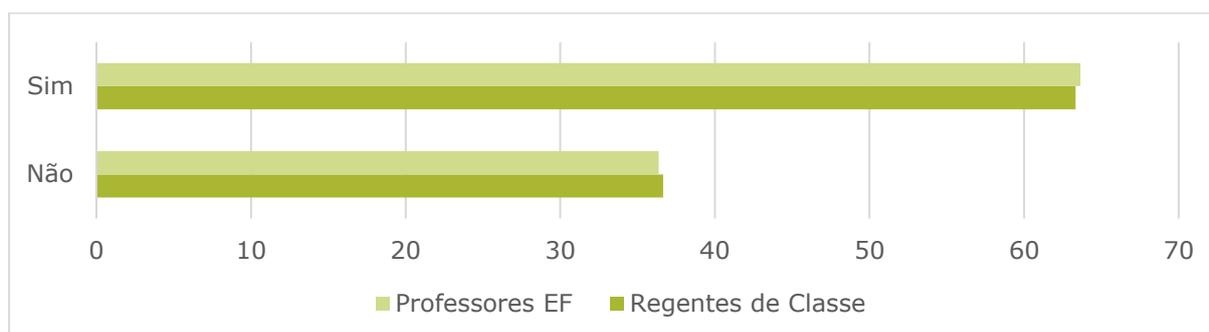


Figura 3 – Participação em eventos esportivos enquanto estudantes.

Observa-se acima que 14 Professores de EF (63,64%) participaram de eventos esportivos enquanto alunos do ensino fundamental; e oito (36,36%) não participaram. Entre os professores regentes de classe, 19 (63,33%) participaram de eventos esportivos quando foram alunos do Ensino Fundamental; e 11 (36,66%) não participaram.

Portanto, em ambos os grupos encontramos a maioria de participantes, em relação aos que não tiveram essa oportunidade. Ainda assim, praticamente um terço de não participação denota o que a literatura da EF apresenta, sobre uma predominância de competições que, historicamente, privilegiaram a seletividade em detrimento à participação (SOARES *et al.*, 1992; BRACHT, 2005; TUBINO, 2010).

De qualquer forma, com uma maioria tendo vivenciado experiências há uma ou duas décadas atrás, entendemos que a contribuição desses docentes pode ser significativa quando da análise de uma proposta diferenciada de competição.

A dinâmica proposta no Festival de Jogos exige troca de experiências e possibilidade de tomadas de decisão entre todos os seus agentes na organização do processo ensino-aprendizagem. Sendo assim, foi solicitado que os professores de EF e regentes de classe – agora como docentes – dimensionassem suas experiências nesse tipo de processo (FIGURA 4).

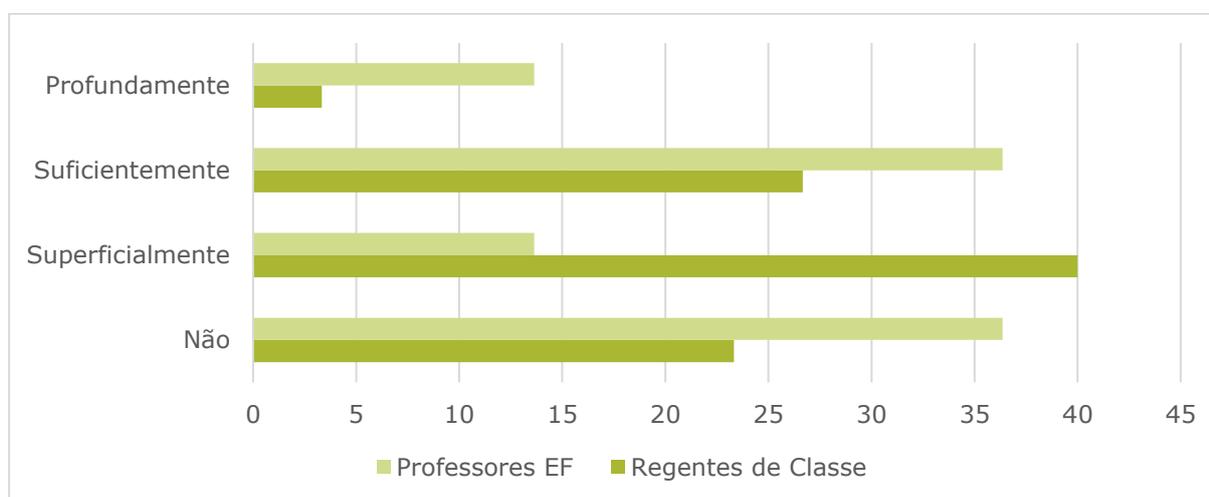


Figura 4 – Conhecimento prévio sobre Festivais de Jogos educacionais.

O desconhecimento prévio sobre a proposta foi manifestado por oito professores de EF (36,36%); três (13,63) assinalaram que conheciam superficialmente; oito (36,36%), que conheciam suficientemente; e três (13,63%), que conheciam profundamente. Entre o grupo de professores regentes, sete (23,33%) desconheciam o modelo; 12 (40%) conheciam superficialmente; oito (26,66%) conheciam suficientemente; e apenas um (3,33%) respondeu que conhecia profundamente.

A contribuição da EF escolar na formação do aluno exige a inovação constante de propostas de ensino e estratégias de organização dos conteúdos e das atividades que a escola desenvolve e participa (PEREIRA *et al.*, 2016).

É possível pontuar, diante das respostas, o caráter de inovação do modelo em questão, visto que apenas quatro participantes da pesquisa (três professores de EF e um regente de classe) expressaram conhecer com profundidade esse sistema de competição antes do contato direto, ocorrido na organização e realização do Festival de Jogos de Toledo.

O conceito de esporte educacional traz consigo a necessidade de repensar não só o ensino do esporte, mas os modelos de competição esportiva, especialmente da competição escolar (TUBINO, 2010).

Esse redimensionamento não é uma tarefa fácil, visto que no imaginário social, o sucesso esportivo continua ligado à perspectiva do alto rendimento, um caminho para poucos. (RUBIO, 2006). Em contraposição a essa ideia, vitorioso pode ser o indivíduo que leva a prática esportiva da escola para a vida, com autonomia para a prática de exercício físico ou lazer (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2008; PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010).

A autonomia supracitada depende do aprendizado da técnica e tática, da história, das regras, da estrutura do jogo. E isso tudo envolve também competir, como essência do jogo e do esporte (GALATI *et al.*, 2008). Nessa perspectiva, González, Darido e Oliveira (2014) sugerem que nos eventos culminantes o empenho durante a temporada seja recompensado com uma atividade especial, materializada na realização de festivais ou torneios fora da sede da escola, ou algo nesse estilo. No entanto, os autores enfatizam que “[...] é fundamental que a ideia de participação de todos seja estritamente mantida nas equipes” (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014, p. 49). O formato do Festival de Jogos de Toledo contempla esse pressuposto, com a participação de turmas de outras escolas em um local diferente do habitual. A espera por esse momento desperta a motivação e o interesse dos alunos pelos conteúdos esportivos aprendidos e vivenciados nas aulas.

Adentrando os aspectos pedagógicos e com vistas à verificação de aspectos integrativos entre os dois grupos de professores, estes foram questionados sobre

aspectos relacionados ao planejamento conjunto (FIGURA 5).

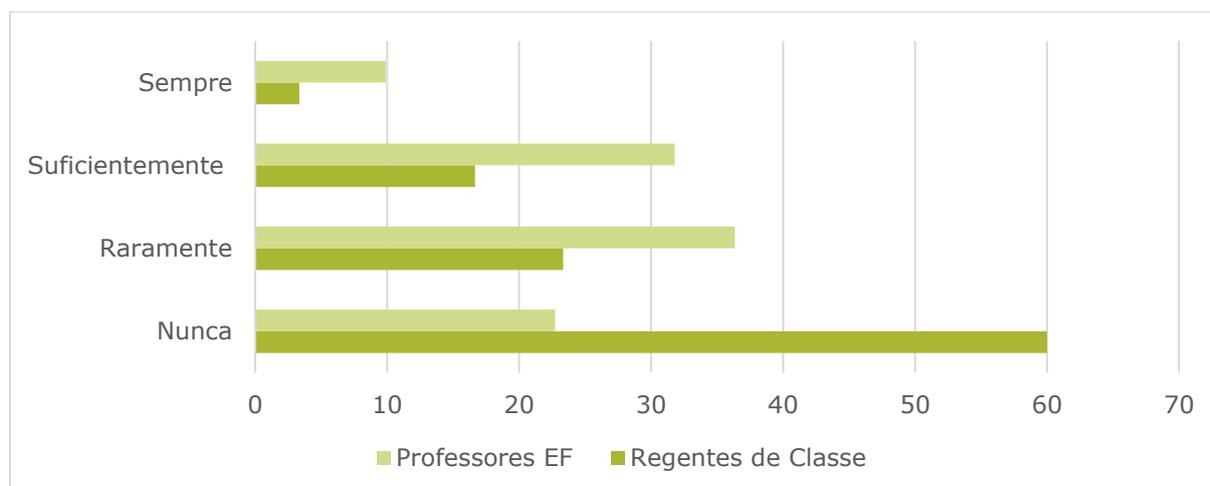


Figura 5 – Frequência de planejamento conjunto.

Conforme observado, cinco professores de EF (22,72%) responderam que nunca realizam planejamento conjunto; oito (36,36%) que raramente o realizam; sete (31,8%) que às vezes o realizam; e apenas dois (9,9%) que sempre o realizam. No que tange aos professores regentes de classe, 18 (60%) relatam nunca realizar planejamentos em conjunto; sete (23,33%) que raramente o realizam; cinco (16,66%) que às vezes o realizam; e um professor (3,33%) expressa que sempre realiza planejamentos conjuntos.

Mais da metade dos professores de EF afirmam que nunca ou raramente realizam seus planejamentos escolares com os professores regentes. Entre os regentes de classe, esse índice ultrapassa os 80%. Segundo Fazenda (2006), todos os docentes que ministram aulas para determinada série/ano precisam considerar seus alunos como seres integrais. Esse entendimento ressalta a necessidade dos planejamentos interdisciplinares e participativos.

Na prática docente, a legislação federal inclui um período reservado a estudos, planejamento e avaliação na carga de trabalho de profissionais da educação (BRASIL, 1996). Essa condição é reiterada em nível estadual, que prevê a hora-atividade como período dedicado a atividades extraclasse, dentre as quais se destaca o planejamento.

Nossa investigação perpassa dois grupos de professores que atuam junto a turmas comuns, no contexto investigado. No entanto, os resultados apontam para uma integração ainda tímida. Em ambos os grupos, a maioria nunca ou raramente utiliza suas horas dedicadas ao planejamento de atividades para cumprir essa tarefa conjuntamente.

Na realidade brasileira, essa dificuldade integrativa pode ser atribuída a fatores como: pouco tempo de trabalho pedagógico coletivo; horários de trabalho

alternados; falhas na coordenação pedagógica (estabelecimento de ligações entre os pares); e formação fragmentada do conhecimento, com estudos pedagógicos compartimentados (SANTOME, 1998; KLEIN, 2001; AUGUSTO; CALDEIRA, 2007).

Viabilizar essa ação coletiva passa não só pela vontade dos professores, mas especialmente pela gestão escolar, ajustando o tempo comum para trabalhos pedagógicos em equipe (GANDIN, 2001). Tal ação é passível de otimizar o processo, com benefícios para ambas as partes, envolvendo a adição temas transversais e ações interdisciplinares.

Embora evidenciada a dificuldade de planejamento conjunto e interdisciplinar no ambiente pesquisado, esta não parece se diferenciar substancialmente da realidade da educação básica brasileira (GARCIA, 2012; FAZENDA; TAVARES; GODOY, 2018). Contudo, tal dificuldade acaba por limitar o questionamento seguinte aos professores de EF, que responderam sobre a proximidade metodológica entre os conteúdos esportivos ministrados em suas aulas e as modalidades do Festival (FIGURA 6).

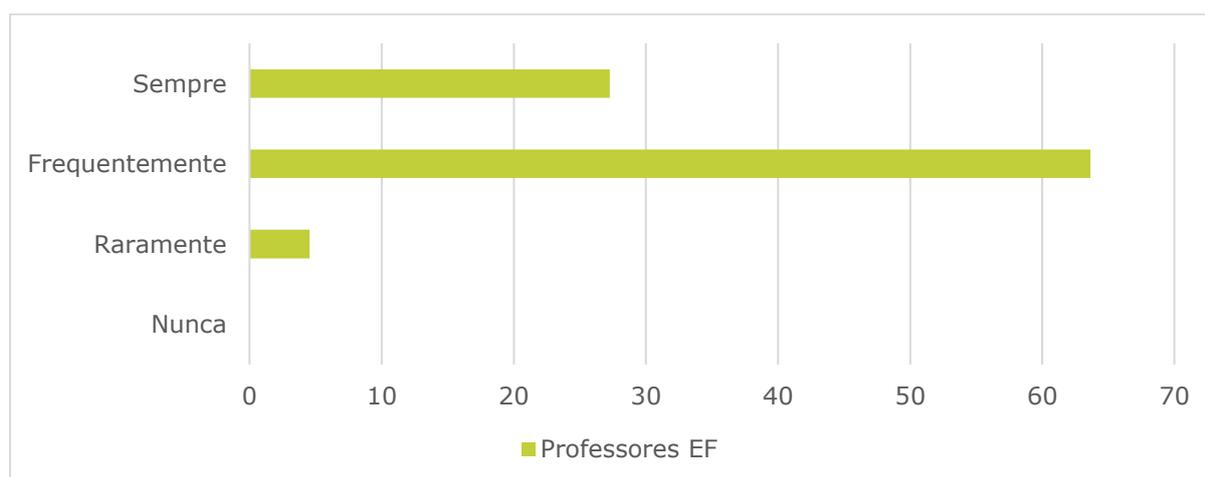


Figura 6 – Aproximação metodológica entre aulas e atividades do Festival.

Um professor (4,55%) assinalou que raramente as atividades ministradas em aula se aproximam metodologicamente às do Festival de Jogos; 14 professores (63,64%) assinalaram que frequentemente se aproximam; e sete (31,81%) que sempre há tal aproximação. Nenhum dos professores assinalou a alternativa “nunca”.

Somadas, as respostas positivas à integração da proposta metodológica do Festival nas aulas da disciplina (95,45% para “frequentemente” e “sempre”) denotam a aderência dos professores ao processo proposto (com regras adaptadas e foco na participação de todos) que, conforme o relato histórico de sua evolução, partiu de um modelo tradicional (baseado nos preceitos do esporte moderno, institucionalizado).

São comuns os relatos de resistência à saída da “zona de conforto” do ensino do esporte institucionalizado por parte de professores de EF (GONZÁLEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014), como que, por si só, o ensino do esporte gerasse situações positivas, em qualquer situação (GALATI *et al.*, 2008).

Em contraponto, observa-se a preocupação em alterar essa realidade, sob a necessidade de aumentar o reconhecimento do trabalho professor de EF por parte, sobretudo por meio da alteração de sua prática pedagógica (KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2008). Para Silva Junior e Brandl (2020, p. 2), “[...] quando as propostas se apresentam como profícuas e buscam a melhoria da qualidade das aulas, vale a pena realizar esforços para efetivá-las”.

Os dados apresentados até o momento expuseram a experiência docente dos participantes e aspectos relativos ao planejamento de atividades, ao conhecimento sobre o objeto estudado e aos procedimentos metodológicos que caracterizam a “via de mão dupla” que, em hipótese, ocorre no processo educacional que culmina com o Festival de Jogos.

No percurso proposto, é necessário analisar o próprio evento, dando voz aos dois grupos de professores. Solicitamos aos professores dos dois grupos que destacassem pontos positivos e negativos sobre o Festival de Jogos de Toledo. Dados quantitativos foram gerados pela categorização das respostas, segundo as indicações de LÜDKE e ANDRÉ (1986), compondo a Tabela 1, mediante as categorias selecionadas. Já os dados qualitativos estão apresentados na sequência, no teor das falas mais significativas dos participantes dos dois grupos.

Tabela 1 – Avaliação do Festival de Jogos de Toledo/2019

Categorias	Ed. Física		Reg. Classe	
	N	%	N	%
Organização do evento	17	77,27	16	53,33
Características das atividades	15	68,18	20	66,67
Domínio prévio dos alunos sobre as atividades	14	63,63	14	46,66
Aspectos sociais	20	90,90	28	93,33

A categorização foi extraída das respostas apresentadas pelos dois grupos de professores participantes da pesquisa. Em seus apontamentos, a maioria deles destacou mais de um aspecto, alimentando, em uma ou mais frases, mais do que uma categoria de análise. Por isso, frequência e percentual superam a relação com o número de participantes. Aspectos relativos às quatro categorias de análise extraídos das respostas podem ser visualizados abaixo.

Organização do evento (local, premiação, transporte, segurança, entre outros): foi ressaltada por 17 professores de EF (77,27%) e por 16 professores regentes de classe (53,33%).

Lanche (R1; R2; R6; R8; P1; P3; P5; P19); transporte seguro e pontual (P2; P10; R8; R22; R23; R29; R30); premiação para todos (P2; P7; P8; P9; P11; P16; R5; R10; R16; R17); otimização de tempo (P4; P12; P20; R 11; R13; R19); organização geral boa ou excelente (R6; P6; P21).

Características das atividades: foram destacadas por 15 professores de EF (68,18%) e por 20 professores regentes de classe (66,67%).

Diversificação de modalidades (R3; R4; R5; R12; R15; R26); composição das equipes com alunos de várias escolas (R1; R9; R10; P8; P9); jogos atrativos, esforços agradáveis (R2; R6; R11; R14; P9; P10); diversidade de jogos e atividades (R9; R13; P14); quebra da rotina escolar (R13; R16; R18; R23); adaptação de atividades (R25; P11; P12); não é "obrigatório" ganhar (R19; R27; P2; P5; P6; P7; P11; P13; P17); ludicidade (P1); dinâmica (P2); participação efetiva de todos os alunos (P3; P6; P7; P8; P15; P16).

Domínio prévio dos alunos sobre as atividades: foi alvo das observações de 14 professores de EF (63,63 %) e de 14 professores regentes de classe (46,66%).

Conhecimento das modalidades (R7; R9; R13; R23; P1; P5; P8); conhecimento antecipado de jogos diferentes dos tradicionais (R4; R15; R25; R26; P2; P19; P22); alunos ficam à vontade para participar (R15; R27; R28; R29; P3; P6; P9; P10; P13; P14; P20); alunos experimentam os jogos aprendidos fora do ambiente escolar (R13; R23; R26; P18).

Aspectos sociais: mereceram destaque nos apontamentos de 20 professores de EF (90,90%) e de 28 professores regentes de classe (93,33%).

Oportunidade de se socializar (R2; R3; R15; R26; P4; P8; P9); desenvolvimento social (P5); integração e cooperação entre os alunos (R5; R6; R8; R14; R21; R25; R26; P1; P3; P5; P7; P11; P17); interação com alunos da mesma escola e de outras escolas (R1; R4; R6; R9; R 11; R13, R14; R25; R29; P2; P4; P7; P19); diversão e interação, sem rivalidade (R27; R30; P6; P7; P13; P14; P18); respeito e harmonia entre as crianças e professores (R10; R24; R25; P10); trabalho em equipe (R5; R10); inclusão de todas as crianças nas modalidades (R1; R7; R12; P3; P6); novas amizades (R18; P19; P22); todos os alunos participam das atividades (P3; P4; P6; R27); alegria satisfação e entusiasmo das crianças (R6; R15; R26; P12; P20; P21).

Como categorias substancialmente apontadas, podemos destacar: organização do evento, por parte dos professores de EF; características das atividades, por parte dos professores regentes; e aspectos sociais, por parte dos dois grupos. Nesta última categoria, o índice de menções supera 90% dos participantes.

De forma geral, portanto, é possível visualizar o reconhecimento de características essenciais do esporte educacional nas atividades do Festival de

Jogos de Toledo, e de seu potencial pedagógico. Naturalmente, a relação com os conteúdos trabalhados no componente curricular EF foi mais reconhecida pelos professores da disciplina do que pelos regentes de classe, corroborando com os dados apontados anteriormente, que denotam dificuldade de planejamento conjunto e acompanhamento das aulas por parte destes.

Utilizando os conceitos de Coll *et al.* (2000), os professores de EF são os que efetivamente ensinam sobre as modalidades e instrumentalizam os alunos para a participação no Festival (dimensões conceitual e procedimental), dividindo a responsabilidade com os regentes de classe quanto às questões éticas e comportamentais (dimensão atitudinal).

Aspectos como os apontados por Scaglia, Medeiros e Sadi (2006), como acesso e direito ao esporte, sua contribuição para a inclusão social e o desenvolvimento humano são constantes nas menções dos professores.

A participação efetiva dos professores no processo como um todo, que vai do planejamento à ação – arbitragem, pelos professores de EF e coordenação das equipes, pelos regentes de classe parece estar promovendo um constante aprimoramento do evento ora estudado e da “via de mão dupla” entre o festival e o componente curricular EF. Tal processo precisa gerar práticas efetivas que sobreponham o coletivo ao individual, o conhecimento científico ao conhecimento popular, o pensamento crítico e reflexivo ao pensamento meramente reprodutor, dentre outras formas de superação de modelos pré-concebidos, de forma a reinventar sua prática com ações, reflexões, debates e produção do conhecimento.

Portanto, os dados coletados projetam uma provável superação da simples reprodução do modelo do alto rendimento na EF escolar (já avançada em relação às últimas décadas do século passado) e nas competições esportivas (pouco mais recente). Para Kunz (2004, p. 36), “[...] compreender o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele poder agir com liberdade e autonomia exige, além da capacidade objetiva de saber efetivamente praticar o esporte, ainda, a capacidade de interação social e comunicativa”.

Mediante o teor das falas/relatos dos professores participantes da pesquisa, o quadro que se apresenta em relação ao Festival de Jogos de Toledo parece evidenciar passos importantes para a concretização de processos metodológicos diferenciados para as competições pedagógicas, preconizados na literatura (SCAGLIA; MEDEIROS; SADI, 2006; REVERDITO *et al.*, 2008; GONZALEZ; DARIDO; OLIVEIRA, 2014).

Sobre a interação entre os conteúdos das aulas e as atividades do Festival, “extrapolando” positivamente para uma possível prática futura, evidencia-se uma importante relação entre os conteúdos das aulas de EF e o encaminhamento dos alunos para uma prática permanente. Para Betti e Zuliani (2002, p.75),

[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração à sua personalidade.

Percebe-se, enfim, que a mudança do modelo esportivo de alto rendimento (reprodução do esporte institucionalizado, adotada inicialmente) para uma proposta de desenvolvimento do esporte educacional, com um evento culminante na mesma perspectiva, foi muito bem aceita pelos professores dos dois grupos. Tal mudança ocorre em consonância às diretrizes regionais e municipais para a composição dos PPPs das escolas de Toledo, que preconizam o respeito ao diverso, aos valores humanos, ao companheirismo, e a atitudes de solidariedade, para a construção de uma sociedade mais fraterna (AMOP, 2020).

Em nível nacional, a indicação de temas contemporâneos transversais como direitos da criança e do adolescente, diversidade cultural, educação em direitos humanos, entre outros relacionados à EF (BRASIL, 2017), reforçam a ampliação do entendimento do esporte.

Um olhar para o produto final (Festival) pode impressionar expectadores, simplesmente pela beleza característica das competições esportivas, especialmente as que envolvem o público infantil, tão carente de movimento em dias atuais. Porém, procuramos aqui oferecer uma possibilidade de visualização e análise do processo de construção, organização e realização, envolvendo reuniões pedagógicas em diversos níveis – da gestão ao chão da escola –, do dia-a-dia de planejamento e aplicação de conteúdos; do necessário trabalho integrado entre professores de EF e professores regentes de classe e da realização do evento culminante.

Na especificidade da EF, a adoção parcial ou total da metodologia proposta nas atividades do Festival de Jogos pela maioria absoluta dos professores demonstra a comprovação da hipótese de “via de mão dupla” aqui formulada.

Quanto a aspectos formativos, organizacionais, de inclusão e de participação, estes puderam, em maior ou menor grau, ser detectados no evento em questão, a partir da manifestação dos professores participantes da pesquisa. Nesse quesito, alguns fatores devem ser destacados, tais como a diversidade de atividades, a inclusão e premiação de todos os alunos, o prazer em participar, a não busca pela vitória a qualquer custo, a formação de equipes com alunos de diversas escolas diferentes, o conhecimento prévio das modalidades disputadas e a participação direta dos professores de ambos os grupos pesquisados na organização, execução e monitoramento das atividades.

Embora considerando a limitação deste estudo, que discute e analisa um evento local e o processo de sua realização, entendemos que sua descrição e análise podem referenciar iniciativas semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção do Festival de Jogos de Toledo-PR foi pautado em conteúdos trabalhados nas aulas de EF do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Tendo a prática pedagógica como foco de pesquisa, elegemos como participantes deste estudo educadores que efetivamente colocam a “mão na massa”, desde o dia-a-dia escolar até o evento de culminância. Dessa participação extraímos a essência desse processo construído a muitas mãos, investigando desde elementos de experiências discentes e docentes, coparticipação em ações docentes e reflexões sobre estas até o “produto final”, ora apresentado e discutido.

Evidencia-se, a partir do apresentado, que a formação humana por meio do esporte é, para além do clichê – quem seria contrário a ela? –, algo viável não só nas aulas de EF, mas também em momentos de competição, estes tão contestados na história recente da EF brasileira. A participação em eventos esportivos escolares pode e deve ser considerada uma oportunidade de formação humana, pois ao vivenciar possibilidades de competição o aluno pode reconhecer experiências sociais, com regras claras e previamente conhecidas.

No processo estudado, ficou evidente a dificuldade dos dois grupos (professores regentes de classe e professores de EF) em planejar em conjunto e de forma interdisciplinar, um problema comum na realidade nacional, cuja superação provavelmente contribuirá significativamente para o aprimoramento do processo.

Dessa forma, o Festival de Jogos de Toledo e todo o processo que culmina em sua realização, perpassando o componente curricular EF, demonstra efetividade no papel de contribuir para a educação por meio do esporte no ambiente escolar. Educar, neste caso, relaciona-se à apropriação de conhecimentos em situações lúdicas e de aprendizagens integradas, passíveis de contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal.

E sob um olhar mais sensível, educar se relaciona especialmente à promoção do gozo da infância. Assim, esperamos que este trabalho contribua para uma necessária ampliação dos estudos sobre eventos culminantes de esporte educacional.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

A autoria é responsável pelos conteúdos do texto. Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Francieli Hein Suzin – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Claudio Kravchychyn – Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Vânia de Fátima Matias de Souza – Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Ieda Parra Barbosa-Rinaldi – Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Caroline Broch – Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

- AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. *Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais): rede pública: região da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná*. Cascavel: Assoeste, 2020.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- BRANDL NETO, Inácio; BRANDL, Carmem Elisa Henn. Festival de Jogos Infantis: uma proposta de inclusão e cooperação. In: CONGRESSO CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 11. *Anais eletrônicos...* São Paulo, 2006. p. 366. Disponível em: http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/71_Anais_349.pdf. Acesso em: 30 maio 2020.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html. Acesso em: 25 jun. 2020.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 22 jun. 2020.
- COLL, César; POZO, Juan Ignacio; SARABIA, Bernabé; VALLS, Enric. *Os conteúdos na reforma*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FERNANDES, Elisângela. O professor certo para a turma certa. *Nova Escola gestão*, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/137/o-professor-certo-para-a-turma-certa>. Acesso em: 22 maio 2020.
- GALATTI, Larissa Rafaela; BARCELOS, Henrique Ferreira; SILVA, Ylane Pinheiro Gonçalves da; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. *Conexões*, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 397-408, jul. 2008.
- GONZÁLEZ, Fernando Jorge; MOREIRA, Evando Carlos; DARIDO, Suraya Cristina; SCAGLIA, Alcides José. Nas pegadas do esporte educacional. In: MARINHO, Alcyane; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Orgs.). *Legados do Esporte Brasileiro*. Florianópolis, UDESC, 2014. p. 35-43.
- HIRAMA, Leopoldo Kastsuki; JOAQUIM, Cássia dos Santos; COSTA, Roberto Rocha; MONTAGNER, Paulo César. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. *Conexões*, Campinas, v. 12, n. 4, p. 51-68, out./dez. 2014.

KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; CARDOSO, Sônia Maria Vicente. Implantação de uma Proposta de Sistematização e Desenvolvimento da Educação Física do Ensino Médio. *Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 39-62, maio/ago. 2008.

KRAVCHYCHYN, Claudio. *Projetos e programas sociais esportivos no Brasil: histórico, estado da arte e contribuições do Programa Segundo Tempo*. 2014. 177 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

KUNZ, Elenor. *Transformação Didático-Pedagógica do Esporte*. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, Marcelo Paula. A Vila Olímpica da Maré e as políticas públicas de esporte no Rio de Janeiro: um debate sobre a relação lazer, esporte e escola. *Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 89-106, set./dez. 2005.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de (Org.). *Esportes de invasão: basquetebol, futebol, futsal, handebol, ultimate frisbee*. Maringá: Eduem, 2014.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PALMA, José Augusto Victória. *Educação física e organização curricular: educação infantil e ensino fundamental*. Londrina: Eduel, 2010.

PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; FARIAS, Gelcemar Oliveira; CIRINO, Carolina; SCAGLIA, Alcides José. O jogo como estratégia pedagógica para o ensino da educação física escolar no 5º ano do ensino fundamental I. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 20, n. 2, p.1-8, set./dez. 2016.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; SILVA, Sidney Aparecido Dias da; GOMES, Thales Marcel Ribeiro; PESUTO, Claudinei de Lima; BACARELLI, Walter. Competições Escolares: Reflexão e Ação em Pedagogia do Esporte para fazer a Diferença na Escola. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n.1, p. 37-45, jan./jul. 2008.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. *Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão*. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. *Motriz*, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez. 2005.

RUBIO, Kátia. O imaginário da derrota no esporte contemporâneo. *Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 1, p. 86-91, jan./abr. 2006.

SCAGLIA, Alcides José; MEDEIROS, Mara; SADI, Renato Sampaio. Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo. *Revista Virtual EF Artigos*, Natal, v. 3, n. 23, abr. 2006.

SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; BRANDL, Carmem Elisa Henn. Articulações entre as diretrizes curriculares, os projetos pedagógicos e as práticas pedagógicas de professores de educação física. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 1-10, jan./abr. 2020.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. *Metodologia*

do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

STALLIVIERI, Roselise. *Manual do Professor para a Educação Física*. Curitiba: Terra Sul, 2017.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: Eduem, 2010.

Recebido em: 02 jul. 2020

Aprovado em: 10 set. 2020

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

